

Orientações Globais sobre a Reabertura dos Ambientes de Educação Infantil

Setembro 2020

Ao mesmo tempo que os países tomam decisões sobre a reabertura de escolas, considerações específicas relacionadas à reabertura de instituições de educação infantil também são necessárias e devem envolver abordagens holísticas de cuidado e aprendizagem para crianças pequenas. A reabertura da Educação Infantil pode proporcionar um apoio emocional muito necessário às crianças, além de oportunidades de aprendizagem e opções confiáveis para o acolhimento e cuidado das crianças enquanto os pais retornam ao trabalho. Embora os desafios sejam reais, as crianças são altamente resistentes e adaptáveis. Com instruções claras e consistentes e em um ambiente acolhedor, as crianças serão capazes de se organizar e de prosperar neste novo ambiente de aprendizagem.

Em sua [Estrutura Normativa para Reabertura das Escolas](#) a UNESCO, o UNICEF, o Banco Mundial, o Programa Mundial Alimentar e o ACNUR enfatizam seis dimensões-chave a serem consideradas no planejamento para a reabertura, incluindo: políticas, financiamento, operações seguras, aprendizagem, inclusão das populações mais marginalizadas e bem-estar/proteção.² A Organização Mundial da Saúde (OMS) oferece orientações para a reabertura de escolas com base em uma análise de risco cuidadosa sobre o engajamento da comunidade e a capacidade do governo de oferecer apoio social e econômico às populações mais vulneráveis, bem como com base em fatores epidemiológicos e na capacidade do sistema público de saúde.³ Esse documento sobre a Reabertura dos Ambientes de Educação Infantil está alinhado com a Estrutura Normativa para a Reabertura das Escolas e com as Orientações da OMS, mas fornece conteúdo adicional específico para ambientes de educação infantil.⁴

A presente nota descreve os princípios fundamentais e as medidas práticas que os tomadores de decisão devem considerar antes, durante e após a transição para a reabertura. O foco são operações seguras em ambientes de educação infantil, capacitação e apoio dos funcionários, bem-estar e desenvolvimento das crianças e comunicação e apoio dos pais. [Recursos adicionais desenvolvidos pelo UNICEF](#) estão disponíveis para auxiliar na compreensão das prioridades de capacitação dos funcionários, na identificação das necessidades das crianças e dos familiares e na comunicação clara com professores, pais e crianças.

Definição de Ambientes de Educação Infantil

Este documento tem como foco os Ambientes de Educação Infantil, incluindo pré-escolas, jardins de infância e outros centros de desenvolvimento para a primeira infância que incluam conteúdo educacional para crianças a partir de 3 anos e até o início do ensino primário, geralmente por volta dos 6 anos de idade.

Com algumas adaptações, os princípios e medidas sugeridos também poderão ser aplicados à reabertura de centros de acolhimento e creches para crianças entre 0 e 3 anos.

¹ **Agradecimentos:** Documento produzido pelo Departamento de Educação da Sede do UNICEF (Atif Rafique e Hsiao-Chen Lin), pelo Banco Mundial (Melissa Kelly e Amanda Devercelli) e pela UNESCO (Gwang-Chol Chang e Rokhaya Diawara). Agradecimentos especiais ao Grupo Central para COVID-19 da Divisão de Programas da Sede do UNICEF, o Secretariado para COVID-19 da Sede do UNICEF e a Organização Mundial da Saúde (Anne Jeptoo Rerimoi e Abdi Rahman Mahamud) por sua revisão técnica. Também agradecemos os Escritórios Regionais do UNICEF Europa e UNICEF Ásia (Ivelina Borisona) pelo desenvolvimento da versão inicial das orientações, em consulta com os escritórios dos países na região. Por último, agradecemos a Catherine Rutgers pela edição e a Alisa Currimjee (Banco Mundial) pelo trabalho de design.

² United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, United Nations Children's Fund, World Bank, World Food Programme and United Nations High Commissioner for Refugees, 'Framework for Reopening Schools', June 2020, p. 3, <www.unicef.org/sites/default/files/2020-06/Framework-for-reopening-schools-2020.pdf>, acessado em 24 de agosto de 2020.

³ World Health Organization, 'Considerations for School-related Public Health Measures in the Context of COVID-19', WHO, Genebra, 14 de setembro de 2020, p. 1, <www.who.int/publications-detail/considerations-for-school-related-public-health-measures-in-the-context-of-covid-19>, acessado em 14 de setembro de 2020.

⁴ O conteúdo poderá ser atualizado conforme o aparecimento de novas evidências sobre a epidemiologia da COVID-19; todas as versões subsequentes da nota de orientação serão disponibilizadas em <<https://www.unicef.org/documents/guidance-on-reopening-early-childhood-education-settings>>.

Princípios orientadores para a reabertura dos ambientes de educação infantil

Estes 10 princípios podem ajudar os tomadores de decisão a planejar e implementar a reabertura dos ambientes de educação infantil.

	Princípio Orientador	Descrição
1	Planeje e prepare a reabertura dos ambientes de educação infantil	Desenvolva estratégias baseadas em dados para criar uma lista de fatores essenciais para a reabertura, incluindo como usar recursos, financiar e operar o ambiente de educação infantil com segurança. Estes planos devem ser claramente comunicados a professores, crianças, pais e membros da comunidade.
2	Garanta que os ambientes de educação infantil estejam adequados para atividades que promovam o desenvolvimento das crianças	Desenvolva planos para adaptar instalações, planos de aulas, currículos e métodos de ensino para integrar medidas e protocolos de prevenção e higiene relacionados à COVID-19. As crianças pequenas devem continuar a ter oportunidades de engajamento social, aprendizagem e brincadeiras e a sala de aula da educação infantil deve continuar a oferecer um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo para todas as crianças.
3	Garanta que o pessoal tenha sido treinado previamente a reabertura e ofereça apoio após a reabertura	Professores, diretores e outros funcionários necessitarão de orientações práticas para a adaptação de atividades e rotinas, além de capacitação para identificar necessidades socioemocionais e oportunidades de compartilhar e processar suas experiências.
4	Proteja as crianças enquanto elas brincam e aprendem	As crianças pequenas necessitam mais do que nunca de interação e de atividades de aprendizagem estimulantes. O objetivo da reabertura é reestabelecer as rotinas das crianças e oferecer ambientes confortáveis para que elas brinquem e aprendam.
5	Estabeleça comportamentos e práticas de higiene saudáveis entre as crianças	Apoie as crianças no desenvolvimento de boas práticas de higiene, integrando no currículo informações sobre o vírus adequadas para a idade, tente incluir medidas de segurança e saúde em atividades de aprendizagem agradáveis e estimulantes. Aproveite os momentos didáticos para ajudar as crianças a compreenderem por que medidas estão sendo tomadas para manter todos saudáveis.
6	Previna a transmissão de doenças e estabeleça procedimentos caso alguém fique doente	A coordenação da escola pode tomar medidas para minimizar a transmissão comunitária, incluindo o monitoramento regular da saúde dos funcionários e das crianças, a minimização da entrada de visitantes no edifício, a separação (sem estigma) de funcionários e crianças doentes e a manutenção de registros. Garanta a existência de uma política de licença flexível, incluindo licença remunerada para que os funcionários se recuperem de doenças.
7	Forme parcerias com as famílias para garantir uma boa transição de casa para a instituição e garanta a comunicação contínua	Se comunique com as famílias e os pais usando uma linguagem clara, positiva e aberta, através de vários canais e sempre se certificando de que eles entendam o que foi dito. Isto inclui informar as famílias e pedir que elas se comprometam a apoiar medidas de prevenção eficazes e fornecimento de apoio contínuo às crianças em casa.
8	Coordene uma abordagem integrada para garantir que as necessidades das crianças sejam atendidas nos ambientes de educação infantil	Os planos de reabertura devem incluir apoios adicionais e mecanismos de encaminhamento, reconhecendo que a pandemia tem diversos impactos nas crianças pequenas (especialmente as mais vulneráveis). Este item inclui a proteção das crianças, o apoio de mental e psicossocial, serviços de saúde e reabilitação, manutenção de uma nutrição adequada e resolução de outras questões que podem surgir como resultado do confinamento durante a COVID-19.
9	Faça adaptações para alcançar as crianças e famílias mais vulneráveis	Considere as barreiras que podem impedir as crianças vulneráveis de retornarem à escola (taxas, uniformes, suprimentos, etc.). Os materiais/plataformas de aprendizagem e informações e comunicação sobre saúde pública devem ser oferecidas em múltiplos formatos acessíveis. Modificações devem ser feitas para garantir a acessibilidade dos serviços de água, higiene e saneamento. Planeje a continuação dos serviços de assistência caso as escolas estejam fechadas. ⁵
10	Planeje antecipadamente para apoiar professores, crianças, pais/cuidadores caso a educação infantil volte a ser fechada	Os tomadores de decisão devem sempre consultar as autoridades de educação e saúde pública e estar preparados caso os serviços de educação infantil tenham de ser totalmente ou parcialmente encerrados novamente devido ao ressurgimento de casos da COVID-19 ou devido a outra emergência ou pandemia.

As sessões abaixo fornecem informações mais detalhadas para apoiar os tomadores de decisão na reabertura dos ambientes de educação infantil. As medidas sugeridas devem ser adaptadas para o contexto de cada país, a fim de respeitar as medidas e protocolos de saúde pública nacionais e locais.

⁵ Ibid.

Preparação para a reabertura

Os gestores deverão determinar quais locais, faixas etárias e espaços dentro das instalações da educação infantil (salas de atividades, áreas comuns, parquinhos) devem ser priorizados para reabertura. Os planos devem ser baseados em processos de decisão holísticos, baseados em dados recentes sobre a COVID-19. O calendário de reabertura deve prever tempo suficiente para a preparação das instalações e dos funcionários e determinar as principais áreas onde é necessário maior apoio para crianças, pais e funcionários. Os gestores escolares devem consultar as autoridades de saúde nacionais e locais e considerar **fatores-chave**, como:

- o Transmissão comunitária no município, estado ou país;
- o Informações atualizadas sobre a gravidade da COVID-19 nas crianças e o papel que as crianças desempenham na transmissão;
- o Disponibilidade de testes para realizar a vigilância comunitária e o rastreamento de contatos; e
- o Capacidade de manter as medidas de prevenção e controle da COVID-19 no ambiente de educação infantil.⁶

Planos de reabertura também devem considerar como as instituições de educação infantil, professores e funcionários, pais e comunidades estão lidando com o fechamento das escolas e com a pandemia.

Uma coleta rápida de dados (ex.: questionários, entrevistas, discussões em grupo) entre pais e educadores pode ser realizada para recolher informações importantes, como:

- o As maiores preocupações dos pais e dos professores e os tipos específicos de apoio que as famílias e professores necessitam;
- o Porcentagem de ambientes de educação infantil prontos para a reabertura;
- o Número de professores capazes de retornar ao trabalho; e
- o Horários de funcionamento mais úteis e viáveis para os serviços.

Passos-chave para preparar os professores e garantir que as salas de aula estejam prontas para a reabertura:

- capacite os professores,
- adapte os planos de aula (eventualmente introduza aulas estruturadas),
- prepare guias para os professores, e
- modifique os currículos (caso os recursos permitam)

Após a análise dos dados, **comente com todos** sobre como as opiniões e recomendações dos entrevistados foram consideradas.

Desenvolva um plano de contingência para a continuidade da aprendizagem caso os serviços de educação infantil sejam novamente encerrados. As autoridades de educação e saúde pública devem planejar com antecedência, decidir conjuntamente e comunicar as partes interessadas (educadores, administradores, famílias) sobre as condições em que os ambientes de educação infantil serão reabertos (ex.: turmas específicas que continuarão encerradas, faixas etárias, fechamentos dos ambientes a nível regional/nacional). Estes fatores devem incluir:

- o Apoio aos professores com capacitação e treinamento para implementação de práticas de aprendizagem à distância adequadas às idades que eles/as ensinam;
- o Identificação do tipo de apoio tecnológico que os professores podem necessitar para proporcionar o ensino a distância e se conectar com crianças e famílias;
- o Fornecimento de guias e orientações aos pais para apoiar a aprendizagem e o bem-estar das crianças em casa;
- o Preparação de pacotes de apoio para as famílias;
- o Continuação de serviços de assistência, como exames de saúde, encaminhamentos e programas de alimentação; e
- o Adaptação do calendário acadêmico conforme necessário.

Operação segura dos ambientes de educação infantil

Práticas diárias de higiene e saúde

Programe a limpeza diária das salas de atividades e dos banheiros com água, sabão e desinfetante e a eliminação adequada de resíduos. Desinfete as superfícies tocadas com frequência como maçanetas de portas, mesas, cadeiras, brinquedos, material escolar, interruptores, portas, equipamentos usados pelas crianças para lazer e ensino – bem como espaços comuns, elevadores e cozinhas.

Aumente o fluxo de ar e a ventilação para reduzir a concentração de gotículas virais e a transmissão de aerossóis. Inspeccione sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado, substituindo/trocando filtros sempre que possível; considere a utilização de filtros de ar portáteis em salas de aula que não estão conectadas a sistemas de ventilação. Conduza as atividades ao ar livre, quando o clima permitir e abra janelas e portas quando estiver dentro das instalações.

Sempre que possível, todos os funcionários deverão usar máscaras de tecido dentro do ambiente de educação infantil. O uso de máscaras por crianças com menos de 5 anos de idade não é recomendado. Máscaras NUNCA devem ser colocadas em bebês ou crianças com menos de 2 anos de idade, devido ao risco de asfixia.

Minimize a entrada de pessoal não essencial nas instalações, incluindo para consertar equipamentos, preparar alimentos ou conduzir obras. Também evite a entrada dos pais que vão buscar ou deixar as crianças. Exija que todos os visitantes usem máscaras de tecido caso tenham que entrar nas instalações.

⁶ Key risk-mitigation factors adapted from: World Health Organization, 'Considerations for School related Public Health Measures in the Context of COVID-19', WHO, Geneva, May 2020, p. 1.

Eduque crianças pequenas sobre a prevenção da COVID-19, incluindo a higienização adequada e frequente das mãos, a higiene respiratória e sintomas da COVID-19 que as crianças possam reconhecer. Reforce conceitos de saúde e higiene com medidas práticas para:

- o Garantir que as instalações de higienização estejam acessíveis e que os bebedouros funcionem. As instalações da educação infantil devem dispor de água limpa em quantidades suficientes para os fins de limpeza, desinfecção, higiene e consumo.
- o Fornecer sabão e água limpa ou desinfetante a base de álcool nas entradas dos ambientes e em todas as instalações; o uso de desinfetante a base de álcool por crianças deve sempre ser supervisionado por um adulto.
- o Criar horários para a higienização das mãos ou desenvolver formas de monitorar a higienização das mãos e recompensar a higienização frequente/oportuna (ex.: cantar enquanto lava as mãos para praticar a duração recomendada de 20 segundos).
- o Demonstrar e dar o exemplo de boas práticas de higienização das mãos e outros hábitos de higiene.
- o Comunicar repetidas vezes e de forma clara que todos devem evitar tocar na boca e nos olhos minimizando o risco de infecção.
- o Colocar cartazes de higiene para crianças nas salas de aula e nas pias de higienização das mãos.
- o Usar bonecos ou fantoches para demonstrar sintomas (espirros, tosse, febre), o que fazer ao se sentir doente (dor de cabeça ou estômago, sensação febril ou cansaço) e para ter conversas com as crianças a fim de minimizar o estigma sobre a COVID-19.

Segurança e higiene para preparar e servir refeições para crianças pequenas

Forneça treinamento e equipamento de proteção individual (máscaras, luvas, escudos faciais) aos funcionários que manipulam alimentos. Imponha o cumprimento da legislação nacional sobre segurança alimentar, a fim de manter a higiene e a segurança alimentar adequadas na compra, entrega, armazenagem, preparação e distribuição de refeições. Coloque avisos visuais sobre a preparação e higiene adequadas dos alimentos, incluindo a limpeza e desinfecção diária das cozinhas (superfícies de preparação de alimentos, aparelhos e ferramentas de cozinha), refeitórios e utensílios.

O distanciamento físico deve sempre ser considerado ao servir alimentos. Substitua as opções estilo buffet por porções individuais, divida as porções com antecedência, sempre que possível. As refeições podem ser feitas em refeitórios ou em outras salas mais espaçosas como ginásios, bibliotecas ou outras áreas comuns (incluindo áreas ao ar livre), a fim de manter o distanciamento físico recomendado entre as crianças.

Sempre que possível, providencie que as mesmas crianças comam juntas todos os dias. Lembre as crianças de que elas não devem compartilhar nem tocar na comida, bebida, pratos e utensílios de outras pessoas.

Redução da transmissão comunitária

Comunique os pais e funcionários sobre a importância de se manter vigilantes para impedir a propagação do vírus dentro das instalações de educação infantil. Peça que os funcionários e pais de crianças façam uma auto verificação diária (buscando sinais e sintomas, incluindo a medição de temperatura corporal) e, caso a criança ou adulto se sinta doente, o apoio/cuidado médico deve ser procurado e a coordenação da instituição deve ser avisada.

Garanta que exista uma política de licença remunerada por motivo de doença para que o pessoal possa ficar em casa quando estiver doente – e tenha um regime para substituir baixas por doença.

Estabeleça procedimentos para garantir que as crianças e os funcionários que tenham chegado à instituição com sintomas ou que sintam sintomas de depois de já se encontrarem nas instalações sejam separados de outras pessoas e mandados para casa o mais rápido possível. Siga as orientações nacionais adequadas sobre esta questão.

Mantenha registros de funcionários e crianças com sintomas ou casos confirmados da COVID-19 para apoiar o rastreamento de contatos. Siga os protocolos de comunicação estabelecidos entre gestores escolares e autoridades de saúde locais para o reporte de casos da COVID-19 e respeite a confidencialidade, em conformidade com as leis e regulamentos locais.

Treinamento e apoio do pessoal

Todos os funcionários deverão ser treinados para implementar práticas de higiene e segurança obrigatórias para evitar a transmissão da COVID-19, de acordo com as recomendações das autoridades.

Os professores deverão ser treinados e receber apoio contínuo para adaptar o currículo, planos de aula, estratégias de ensino e rotinas diárias das crianças, incluindo repensar como as atividades em sala e brincadeiras irão passar a ocorrer e como utilizar aulas/tempo ao ar livre. Planos de aulas estruturados podem ser úteis para alguns professores. Os administradores escolares devem **consultar os professores e funcionários** de forma regular e apoiar as suas demandas psicossociais e de saúde mental.

Capacite os professores para reconhecer e apoiar as necessidades socioemocionais das crianças. Isto inclui formar os professores para apoiar a saúde mental e as necessidades psicossociais das crianças, especialmente em ambientes de educação infantil com uma elevada proporção de crianças em risco. Os professores e outro pessoal responsável pelo bem-estar das crianças devem receber capacitação sobre como:

- o Abordar estereótipos, preconceitos e discriminação relacionados à COVID-19;
- o Identificar mudanças comportamentais e cognitivas relacionadas à idade e fornecer apoio de aprendizagem adequado para crianças de todas as idades – incluindo crianças com deficiência e crianças migrantes e deslocadas;
- o Encaminhar as crianças para serviços de proteção, saúde, reabilitação e apoio nutricional, conforme relevante; e
- o Facilitar o ensino à distância em preparação para o possível ressurgimento do vírus e o novo fechamento das escolas.

Bem-estar e desenvolvimento das crianças

Distanciamento físico em ambientes de educação infantil

Garanta um distanciamento físico adequado e **revise as recomendações das autoridades de saúde locais e nacionais** para faixas etárias específicas, com base nos níveis de transmissão comunitária. Quando o distanciamento físico for recomendado, avalie o que pode ser feito para limitar o contato direto e manter uma distância de pelo menos 1,5 metro entre crianças.⁷ Por exemplo, aumentar o espaçamento entre mesas, cadeiras ou lugares no tapete onde as crianças se sentam.

Uma opção é operar serviços de educação infantil em turnos para limitar o número total de crianças em um local ao mesmo tempo. Por exemplo, as crianças podem frequentar o local em turnos da manhã e da tarde ou em dias alternados. Intervalos e pausas podem ser escalonados dentro dos horários definidos, de modo que grupos menores de crianças brinquem ao mesmo tempo no parquinho ou em espaços compartilhados.

Considere aumentar o número de professores para permitir menos crianças por sala de aula, caso seja possível. Limite a mistura de turmas e grupos de crianças. Por exemplo, as crianças de um grupo ou turma devem permanecer no mesmo grupo/turma/sala de aula com os mesmos professores durante todo o dia, sem se misturar com crianças e educadores de outros grupos.

Os educadores e gestores devem considerar os princípios de desenvolvimento e usar seu melhor julgamento sobre como manter a distância entre as crianças e os funcionários. Ao fornecer cuidados pessoais – como ajudar uma criança a mudar de roupa, ajudá-la a se alimentar, ou confortar uma criança aflita – manter uma distância física rigorosa pode não ser possível ou aconselhável.

Discuta e introduza saudações e cumprimentos sem contato com crianças e funcionários. Considere tornar essas saudações divertidas e atraentes para as crianças, como dizer “olá” em Libras, dando o sinal de paz, acenando uma mão ou dando uma piscada.

Na hora do cochilo garanta que os colchonetes das crianças estejam o mais distante uns dos outros possível (conforme recomendado pelas autoridades de saúde nacionais e locais) e dependendo do espaço disponível. Considere intercalar as posições das crianças de forma que a cabeça de uma esteja na altura dos pés da outra, a fim de reduzir o potencial de transmissão do vírus.

Arranjos para a sala de aula

Considerando que a boa ventilação e o ar puro são importantes para manter um ambiente de aprendizagem saudável, transfira as aulas e **atividades para o ar livre sempre que possível.** Considere adaptar currículos, planos de aula e instruções – por exemplo, use equipamentos ao ar livre e elementos da natureza como materiais de ensino/aprendizagem e incremente as experiências de aprendizagem com atividades físicas ao ar livre.

Configure o espaço de aprendizagem de forma a respeitar as distâncias recomendadas entre as crianças, ao mesmo tempo mantendo o sentimento de comunidade – por exemplo, marque assentos ou locais de ficar em pé com materiais coloridos como fitas, adesivos circulares ou cordas.

Organize as crianças em grupos de dois ou três para promover a interação, ao mesmo tempo limitando atividades em grupos grandes. Equilibre atividades de aprendizagem individual com interações em pequenos grupos de forma criativa, por exemplo, uma atividade de reflexão/individual, seguida de "mostre o que você fez ao colega ao lado".

Adapte os currículos e planos de aulas e utilize práticas pedagógicas criativas para garantir experiências de aprendizagem inclusivas e lúdicas sobre a situação da pandemia. Alguns exemplos são: aprendizagem baseada em projetos que utilizem as experiências das crianças durante a pandemia; brincadeiras de "faz de conta" que ajudem as crianças a lidar com o estresse e promovam a resiliência e a coesão social; momentos didáticos que facilitem ajudem as crianças a entenderem seu papel em proteger a si mesmas e aos outros.

Brinquedos, materiais, jogos e rotinas

Os livros infantis e materiais de papel não representam um risco elevado de transmissão e não precisam ser adicionalmente desinfetados. Já brinquedos e materiais difíceis de higienizar ou limpar (como bichos de pelúcia) deverão ser removidos do ambiente.

Muitos materiais e jogos podem permanecer em uso se as crianças forem instruídas a higienizarem as mãos antes e depois do uso – além de ensinadas a evitar colocar brinquedos/materiais na boca ou tocar a boca/olhos após brincar. Evite misturar brinquedos usados por turmas e grupos diferentes antes de lavá-los e/ou desinfetá-los. Incentive a criatividade contínua e a produção de desenhos e trabalhos manuais que não necessitem que as crianças dividam materiais, uma opção seria a criação de cubículos individuais para que cada criança guarde seus materiais individuais, como canetinhas e giz de cera.

⁷ A OMS vem monitorando as pesquisas existentes sobre os riscos de transmissão da COVID-19 (World Health Organization, 'Considerations for School-related Public Health Measures in the Context of COVID-19', WHO, Genebra, 10 de maio de 2020, pp. 2, 4).

Priorize jogos e brincadeiras imaginativas e físicas onde as crianças possam manter a distância (cantinhos, projetos de arte individuais). Use leituras em voz alta e atividades com a turma toda, como cantar uma canção ou executar um show de fantoches e permita que as crianças possam contribuir uma por vez (se revezando para contar uma história, por exemplo).

Considere atividades que promovam a igualdade de gênero e a inclusão de crianças com deficiência e crianças migrantes, deslocadas e retornadas, com foco em valores e atitudes que contribuem para a construção da paz e da coesão social. Isto é fundamental para responder ao aumento do estigma e da discriminação no contexto da COVID-19.

Comunicação e apoio dos pais

Reforce os mecanismos de comunicação e coordenação para promover o envolvimento dos pais. Após o afastamento das escolas por semanas ou meses, as crianças precisam receber apoio dos pais e professores. Peça a colaboração dos pais com frequência, com o objetivo de aliviar a ansiedade e garantir a segurança e a continuidade entre o lar e a instituição de ensino para as crianças.

Comunique a política de ficar em casa se as crianças apresentarem sintomas. Uma boa maneira de fazer isso é **criar uma lista de verificação** para que os pais decidam se as crianças estão aptas a participar das atividades presenciais da educação infantil. A lista deve ser oferecida em vários formatos e em linguagem acessível para os responsáveis e deve ser baseada na epidemiologia local da COVID-19, podendo incluir itens sobre:

- o Condições médicas pré-existentes e vulnerabilidades das crianças e/ou familiares;
- o Monitoramento da temperatura corporal e de sintomas das crianças (ou de outros membros da residência) que sejam indicativos da COVID-19; e
- o Circunstâncias no ambiente doméstico para adaptar o apoio conforme necessário, ex.: superlotação, acesso limitado à higienização, falta de conexão à Internet, estruturas de acolhimento para as crianças e falta de transporte público.

Prepare procedimentos claros para deixar e buscar as crianças que promovam uma experiência calma e organizada para famílias e crianças. Considere os seguintes fatores:

- o Escalonar os horários de chegada e saída e/ou pedir que os educadores saiam das instalações e busquem as crianças à medida que elas chegam;
- o Desaconselhar a aglomeração ao deixar e buscar as crianças;
- o Solicitar que o mesmo pai/pessoa deixe e busque a criança todos os dias;
- o Caso possível, evitar que essas pessoas sejam idosas ou membros vulneráveis da família ou comunidade; e
- o Colocar cartazes úteis com lembretes para os pais nos locais onde as crianças são deixadas/buscadas.

Consulte regularmente as famílias sobre como elas e seus filhos estão se sentindo. Desenvolva mecanismos de encaminhamento para famílias com necessidades de apoio psicossocial, incluindo parcerias com organizações locais para oferecimento de cuidados domiciliares e serviços de apoio que abordam o estigma e a discriminação. É importante alcançar àqueles que enfrentam barreiras linguísticas ou culturais, não possuem documentos ou têm estatuto legal irregular. Entre em contato com organizações locais, incluindo associações de migrantes e deslocados, para fornecer apoio e cuidados domiciliares e garantir a comunicação entre o ambiente doméstico e as instituições de educação infantil.

Conclusão

O maior desafio enfrentado pelos tomadores de decisão, educadores, diretores, professores e familiares na reabertura dos ambientes de educação infantil durante a COVID-19 será trabalhar em conjunto para equilibrar a necessidade de adesão às diretrizes nacionais de saúde pública, ao mesmo tempo restabelecendo um ambiente seguro e estimulante para as crianças pequenas. A cooperação inclusiva e uma comunicação clara entre as partes interessadas serão vitais para a implementação das medidas necessárias para responder a pandemia, a disponibilização da flexibilidade para mudar abordagens conforme necessário, a garantia da aprendizagem e o compartilhamento das boas práticas.⁸

A educação infantil promove a saúde física, a segurança emocional, as conexões sociais e a aprendizagem engajada. A reabertura da Educação Infantil pode proporcionar um apoio emocional muito necessário às crianças, além de oportunidades de aprendizagem e opções confiáveis para o acolhimento e cuidado das crianças enquanto os pais retornam ao trabalho. Embora os desafios sejam reais, as crianças são altamente resistentes e adaptáveis. Com instruções claras e consistentes e em um ambiente acolhedor, elas certamente serão capazes de se organizar e prosperar neste novo ambiente de aprendizagem.

⁸ World Health Organization, 'Considerations for School-related Public Health Measures in the Context of COVID-19', WHO, Genebra, 10 de maio de 2020, p. 5.

Citação Sugerida: Fundo das Nações Unidas para a Infância, Banco Mundial e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, "Orientações Globais sobre a Reabertura dos Ambientes de Educação Infantil", UNICEF, Nova York, setembro de 2020 (versão em português).

Contatos: UNICEF: Atif Rafique, arafique@unicef.org ou Hsiao-Chen Lin, hclin@unicef.org; Banco Mundial: Melissa Kelly, mkelly2@worldbank.org; UNESCO: Rokhaya Diawara, r.diawara@unesco.org